

**NOVA OCORRÊNCIA PARA *STACHYTARPHETA* VAHL
(VERBENACEAE) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

José Iranildo Miranda de Melo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Biológicas, Campus
Universitário Central, Setor II, BR 110, km 48, Rua Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, 59610-
090 Mossoró, RN, Brasil. Bolsista de DCR – FAPERN/CNPq.
E-mail: iranildo_melo@hotmail.com

Ramiro Gustavo Valera Camacho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Biológicas, Campus
Universitário Central, Setor II, BR 110, km 48, Rua Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, 59610-090
Mossoró, RN, Brasil

RESUMO – *Stachytarpheta coccinea* Schauer (Verbenaceae) é registrada pela primeira vez para o Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Esta espécie foi encontrada em vegetação de caatinga, especialmente na porção oeste do Estado. São apresentadas descrição, distribuição geográfica e ilustrações para a espécie.

Palavras-chave: *Stachytarpheta*, diversidade, caatinga, Rio Grande do Norte.

**NEW OCCURRENCE FOR *STACHYTARPHETA* VAHL
(VERBENACEAE) IN THE RIO GRANDE DO NORTE STATE**

ABSTRACT – *Stachytarpheta coccinea* Schauer (Verbenaceae) is recorded for the first time to the Rio Grande do Norte State, Brazilian Northeast. This species was found in Caatinga vegetation especially at the region Western of the State. Description, geographic distribution and illustrations to the species are presented.

Key words: *Stachytarpheta*, diversity, Caatinga vegetation, Rio Grande do Norte State.

O Estado do Rio Grande do Norte, situado no extremo nordeste do Brasil, ocupa uma área de 53.077,10 km², apresentando relevo plano, com depressão na maior parte central e planaltos na porção sul, que compõem extensão do planalto da Borborema (PORTAL BRASIL, 2006). Os rios do estado são todos temporários, e os principais são Apodi-Mossoró, Piranhas-Açu, Seridó (que desemboca no rio Piranhas), Ceará-Mirim, Potengi, Jundiá, Trairi, Jacu e Curimataú: os dois primeiros desembocam no litoral norte, os demais, no litoral leste. A região litorânea, tanto norte como leste, é de origem sedimentar (série Barreiras) e data do terciário. As dunas, as planícies costeiras e as várzeas fluviais são formações oriundas de depósitos quaternários (OLIVEIRA & LEONARDOS, 1978). A interação geológico-climática deu origem a variados tipos de solos, os quais, na maioria das vezes, ocorrem em associações. A temperatura média varia de 36°C, no Sertão, a 24°C, na Zona da Mata. A pluviosidade é

variável, de ca. 250 mm na porção centro-norte, 600-800 mm na porção oeste a 1.500-2.000 mm na porção leste.

A diversidade florística varia conforme o tipo de vegetação e outros fatores. Considerando o estudo de Lima (1966), que reconhece formações florestais e não-florestais, a vegetação do Rio Grande do Norte seria composta pelos seguintes tipos: floresta estacional subcaducifólia tropical esclerófila litorânea (mata de restinga), floresta perenifólia latifoliada higrófila costeira (floresta costeira), floresta estacional caducifólia não espinhosa (agreste), floresta estacional caducifólia espinhosa (caatinga arbórea ou densa), floresta estacional mista dicótilo-palmácea (mata ciliar de carnaúba) e Seridó (considerada uma formação não-florestal). Entretanto, uma proposta de classificação mais detalhada é encontrada em Sudene (1971), na qual são reconhecidas as seguintes formações vegetacionais: florestais (florestas subperenifólia, subcaducifólia, caducifólia, de várzea, ciliar de carnaúba e formações secundárias ou capoeiras), caatingas (hipoxerofítica e hiperxerofítica), cerrado, campos (de várzea e antrópicos ou secundários) e outras formações (praias e dunas, manguezais, formações rupestres e formações halófilas).

Nesse cenário, destaca-se a caatinga ocupando 80% do território potiguar. Entretanto, informações sobre a flora são ainda escassas ou praticamente inexistentes nas diferentes sub-regiões que compõem o bioma no Estado.

Visando ampliar o conhecimento sobre a diversidade e distribuição da flora do Rio Grande do Norte e, assim, também incrementar as coleções botânicas incorporadas aos principais herbários do Estado: MOSS (Herbário Dárdano de Andrade-Lima, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido) e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), foram feitas excursões para realização de coletas, observações e de registros fotográficos das populações 'in loco' em diferentes municípios potiguares assentados no bioma caatinga, especialmente compreendidos na região do Alto Oeste potiguar. Durante essas expedições, conduzidas entre outubro de 2007 e junho de 2008, foram amostradas aproximadamente 150 espécies dentre briófitos, pteridófitos e, principalmente, angiospermas (monocotiledôneas e dicotiledôneas) e conseqüentemente ampliado o espectro de distribuição geográfica para várias dessas espécies como também detectados novos registros para a flora potiguar.

Este trabalho tem por objetivo relatar o primeiro registro para *Stachytarpheta coccinea* Schauer (Verbenaceae) no estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil.

Stachytarpheta coccinea Schauer, Prodr. 11: 567. 1847. (Figs. 2-3).

Subarbusto a arbusto, 0,6-2 m alt., cespitoso ou não. **Caule** viloso. **Folhas** opostas, pecioladas; lâmina 2,4-8,3 x 1,2-4,4 cm, cartácea, oval, largamente oval ou mais raramente suborbicular, margem inteira até ¼ e crenada ou denteada nos ¾ restantes em direção ao ápice, ápice agudo, base atenuada ou truncada, vilosa em ambas as faces, venação cladódroma; pecíolo 0,7-2,2 cm compr., parcialmente alado. **Inflorescências** terminais e/ou falsamente terminais, 3-16 cm compr., espiciformes, bracteadas; brácteas 1-1,7 cm compr., estreitamente-triangulares, vilosas nas margens, estas juntamente com a porção central discretamente vináceas. **Flores** 1,5-3,7 cm compr., patentes. **Cálice** ca. 1,3 cm compr., subprismático, costado, viloso. **Corola** 1,5-3,5 cm compr., infundibuliforme, vermelho-escuro brilhante, externamente e internamente pilosa, especialmente na fauce, com tricomas tectores; lobos 2-4 mm compr., suborbitulares; estames 2, inclusos, livres, posicionados na altura da constrição, filetes ca. 2 mm compr., anteras divaricatas; ovário 1,5-2 mm compr., subotuliforme, estilete até 3,5 cm compr.; estigma capitado. **Frutos** não observados.

Material examinado selecionado: RIO GRANDE DO NORTE: JANDAÍRA, Estação Ecológica de Terras Secas, 05°21'23"S, 37°07'41"W, V-1986, S. H. Vasconcelos 63 (MOSS); LUÍS GOMES,

Cachoeira do Relá, 06°23'04"S, 38°22'07"W, VI-2008, fl., J. I. M. Melo, R. G. V. Camacho, L. N. G. Rocha & N. F. Silva 744 (MOSS); *ibidem*, subida para Poço Dantas, VI-2008, fl., R. G. V. Camacho, J. I. M. Melo, L. N. G. Rocha & N. F. Silva 133 (MOSS); MOSSORÓ, 05°05'00"S, 37°27'30"W, III-1979, M. R. Wodicka & O. F. Oliveira 10 (MOSS); *ibidem*, 05°03'14"S, 37°24'17"W, VII-2006, M. L. Silva & R. B. Silva 75 (MOSS); RIACHO DE SANTANA, Serra de São José, 06°16'40"S, 38°23'30"W, VI-1980, O. F. Oliveira, J. D'Arc O. Freitas & J. E. Araújo 1121 (MOSS).

Segundo Atkins (2005), *Stachytarpheta coccinea* Schauer ocorre apenas no Brasil, nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará) e Sudeste (Minas Gerais). Nesse trabalho, é acrescentado o estado do Rio Grande do Norte à distribuição da espécie representando, portanto, o primeiro registro para a flora potiguar. Habita em margem de estrada e interiores, sobre solos argilosos, arenosos e pedregosos, em áreas geralmente montanhosas, sombreadas ou em clareiras, vinculadas ao estrato arbustivo-arbóreo na vegetação da caatinga (fig. 1), alcançando 450 m de altitude. Coletada apenas com flores entre os meses de fevereiro a julho.

Caracteriza-se, principalmente, por apresentar hábito subarbustivo a arbustivo, pelas inflorescências portando brácteas estreitamente-triangulares de margens e região central discretamente vináceas, flores patentes com até 3,7 cm compr., de cálice bi-lobado, subprismático, e corola infundibuliforme vermelho-escuro brilhante (coccínea)

Agradecimentos – À Profª. Drª. Suely Souza Leal de Castro, Departamento de Química (UERN), através do Projeto Rio Apodi-Mossoró: Integridade ambiental a serviço de todos (subprojeto: Identificação, zoneamento, e manejo de áreas degradadas), do Programa Petrobrás Ambiental, pela liberação do veículo para realização dos trabalhos de campo; aos alunos Lamarck do Nascimento Galdino da Rocha e Noélia Ferreira da Silva, dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Biológicas (UERN) respectivamente, pelo auxílio nos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINS, S. The genus *Stachytarpheta* (Verbenaceae) in Brazil. **Kew Bulletin**, Kew, v.60, n.2, p. 161-272, 2005.

LIMA, D. A. Vegetação. In: **Atlas Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1966.

OLIVEIRA, A. I.; LEONARDOS, O. H. **Geologia do Brasil**. 3. ed. Mossoró: Escola Superior de Agronomia de Mossoró (Coleção Mossoroense, B, 72), 1978.

PORTAL BRASIL. **Estados Brasileiros: Rio Grande do Norte**. Disponível em: www.portalbrasil.net/estados_rn.htm. Acesso em 20.jun.2006.

SUDENE. **Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Rio Grande do Norte**. Recife: Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, 1971.



1. Aspecto geral da vegetação na estação de coleta 2 (caminho para Poço Dantas), Luís Gomes, RN; 2-3: *Stachytarpheta coccinea* Schauer. 2. Hábito; 3. Inflorescência.